

## **Percepção dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis sobre a Absorção e Domínio do Conteúdo da Disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis**

### **Perception of Students of the Accounting Sciences Course on Absorption and Domain of the Content of the Discipline of Analysis of Financial Statements**

**Lauren Dal Bem Venturini**

Mestre em Controladoria e Contabilidade - UFRGS  
Doutoranda em Ciências Contábeis - UFSC  
e-mail: laurenventurini@hotmail.com

**Brenda Marcadenti Vilanova**

Graduada em Ciências Contábeis - UFRGS  
e-mail: brenda\_vilanova@hotmail.com

**Márcia Bianchi**

Doutora em Economia – UFRGS  
Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais e do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade - UFRGS  
e-mail: marcia.bianchi@ufrgs.br

#### **RESUMO**

O objetivo deste estudo é analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a absorção e o domínio do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis. A pesquisa é classificada como quantitativa, descritiva e de levantamento, com coleta de dados por meio da aplicação de um questionário a 99 estudantes. Os resultados demonstram que os discentes presumem possuir maior conhecimento em indicadores tradicionais, como análises vertical e horizontal seguido dos indicadores de liquidez ou solvência e menor conhecimento em alavancagem financeira e alavancagem operacional. Quanto ao efetivo domínio do conteúdo, destacam-se os indicadores de rentabilidade (65% de acertos), seguido dos indicadores de estrutura de capital (63% de acertos) e das análises horizontal e vertical (55% de acertos). Os achados também sinalizam que os discentes não se sentem suficientemente preparados para atuar no mercado de trabalho, tanto elaborando pareceres sobre a estrutura de capital e a situação econômica e financeira de uma empresa, quanto aplicando metodologias de análises das demonstrações contábeis de empresas. Trata-se de relevante discussão em relação à formação profissional dos discentes, pois influencia na qualidade dos trabalhos referentes à interpretação de dados e informações contábeis. Ainda, é possível inferir que o desempenho abaixo do esperado implica necessidade de alterações na metodologia de ensino adotada, bem como maior dedicação e esforço dos discentes.

**Palavras-chave:** Análise das Demonstrações Contábeis; Conteúdo; Domínio; Absorção; Discente.

#### **ABSTRACT**

The aim of this study is to analyze the perception of students from the Accounting Sciences course at the Federal University of Rio Grande do Sul on the absorption and mastery of the content of the discipline of analysis of financial statements. The research is classified as quantitative, descriptive and survey, with data collection through the application of a questionnaire to 99 students. The results show that students assume that they have greater

knowledge of traditional indicators, such as Vertical and Horizontal Analysis, followed by Liquidity or Solvency Indicators, and less knowledge of Financial Leverage and Operational Leverage. As for the effective domain of the content, the profitability indicators (65% of correct answers) stand out, followed by the Capital Structure Indicators (63% of correct answers) and the Horizontal and Vertical Analyzes (55% of correct answers). The findings also indicate that students do not feel sufficiently prepared to work in the labor market, both preparing opinions on the capital structure and the economic and financial situation of a company, and applying methodologies for analyzing the financial statements of companies. This is a relevant discussion regarding the professional training of students, as it influences the quality of work related to the interpretation of data and accounting information. Still, it is possible to infer that performance below expectations implies the need for changes in the adopted teaching methodology, as well as greater dedication and effort from students.

**Keywords:** Analysis of Financial Statements; Content; Domain; Absorption; Student.

## 1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis retratam, de forma estruturada, a situação patrimonial, financeira e de desempenho da organização. Ainda, fornecem informações sobre o desempenho da atuação dos membros da administração, dados seus deveres e responsabilidades junto à empresa, de acordo com o item 9 do CPC 26 (Pronunciamento Técnico CPC 26, 2011). Ao tempo que os demonstrativos contábeis contemplam uma infinidade de informações essenciais da empresa, pode ser difícil compreendê-las adequadamente (Hastings, 2007). Dessa maneira, visando facilitar o entendimento destas informações, aplica-se a análise, que consiste no exame e na interpretação do conteúdo informacional contido nas demonstrações contábeis sobre a situação geral da empresa, a fim de transformá-lo em elementos analíticos e precisos aos diversos usuários (Ribeiro, 2009).

Adicionalmente, Jiambalvo (2009) esclarece que há uma série de motivações que podem respaldar a necessidade da análise, podendo ser: controlar o atingimento de objetivos e planos financeiros; comparar com a situação contábil de concorrentes; prever como as informações contábeis serão vistas por partes interessadas, entre outros. Assim, tomando como base um cenário econômico-financeiro em constante renovação e crescimento, a realidade das empresas exige uma maior atenção em relação à gestão, principalmente no que se refere à maneira como as atuais informações geradas pela contabilidade são interpretadas (Souza Junior, 2019). Matarazzo (2003) elucida que a análise das demonstrações contábeis pode auxiliar na construção da estratégia da empresa, fornecendo subsídios úteis.

Nesse sentido, os profissionais de contabilidade exercem papel fundamental na assertividade das análises apresentadas à administração e/ou interessados, sendo primordial um conhecimento prévio e sólido, adquirido na formação, pois, de acordo com Málaga (2009, p. 20), “o conhecimento contábil e de seus mecanismos de apontamento e de controle dos eventos impulsiona a qualidade da análise.”. Sob essa ótica, a universidade possui o papel fundamental de preparar futuros profissionais atuantes no ramo para o mercado de trabalho, com base nas exigências requeridas (Silva & Bruni, 2017). Nessa perspectiva, Johnson (2014) reforça que os professores desempenham um papel importante na orientação dos estudantes ao campo profissional, sendo articuladores entre a educação e a prática contábil.

De forma empírica Corrêa et al. (2009) analisaram a percepção dos discentes em relação às disciplinas que compõem a grade curricular do curso de graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná; Nazário et al. (2008) verificaram a percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em Contabilidade Tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal; Rodrigues et al. (2016) avaliaram a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente à qualidade de ensino da disciplina de perícia contábil e sua preparação para inserção no mercado de

trabalho; Piccoli et al. (2015) identificaram a percepção dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis em relação a conceitos estudados na disciplina de Teoria da Contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso; Lima Filho e Bruni (2012) identificaram a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador (BA) sobre alguns conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade; Bianchi et al. (2019) identificaram a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do ensino e do conteúdo de auditoria para a preparação e inserção no mercado de trabalho.

Em relação ao ensino da disciplina de análise das demonstrações contábeis, Duarte (2012), por meio de pesquisa bibliográfica, evidenciou o potencial da técnica de análise das demonstrações contábeis na formação do egresso do curso de Ciências Contábeis e Oliveira et al. (2018) identificaram as potencialidades e limitações de utilização dos relatórios gerenciais de um jogo de empresas aplicados em uma disciplina – Laboratório de Gestão – como apoio ao processo de aprendizagem em outra disciplina – Análise das Demonstrações Contábeis.

Assim, tendo em vista a lacuna das pesquisas que analisam a percepção dos discentes sobre determinados temas contábeis, o presente estudo se propõe a identificar: **qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a absorção e o domínio do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis?** Diante do problema proposto, analisa-se a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre a absorção e o domínio do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis. No tocante a absorção, indagou-se sobre a disciplina e o conteúdo e, no que se refere ao domínio, elaborou-se uma breve avaliação (teste) sobre análise das demonstrações contábeis. A título de complementar os achados, compararam-se as respostas da absorção e do domínio com a nota da disciplina de 17,17% dos respondentes que informaram sua matrícula (item opcional).

A pesquisa é relevante, pois corrobora os recorrentes estudos envolvendo a percepção dos alunos sobre determinadas áreas do curso de Ciências Contábeis. Isso proporciona reavaliações no currículo e nas didáticas aplicadas. Ao mesmo tempo, evidencia a importância de tratar sobre a disciplina em questão, a qual abrange a formação do discente em compreender a situação patrimonial, financeira e de desempenho da organização. Essa análise conjunta possibilita obter uma gama de informações úteis na tomada de decisão, tanto do usuário interno quanto do usuário externo da organização.

Deste modo, contribui-se para a discussão sobre a concepção dos discentes em relação à análise das demonstrações contábeis, não somente no que diz respeito ao conteúdo absorvido, mas também sobre o seu efetivo domínio. Tal assunto possui papel importante na formação profissional dos discentes, pois influencia diretamente na qualidade dos trabalhos que envolvam a interpretação de dados e informações contábeis, e por consequência na sua preparação ao mercado de trabalho, tanto na atuação em áreas gerenciais, quanto como possíveis analistas de mercado. Além do mais, também contribui para que docentes e instituições de ensino conheçam a percepção discente e reflitam sobre possíveis ações de melhorias nos cursos, quanto à disciplina de análise das demonstrações contábeis.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção retratam-se conceitos sobre demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis, bem como sua importância para os futuros profissionais, diretrizes previstas no ensino da análise das demonstrações contábeis e estudos relacionados ao tema.

## **2.1 Demonstração e Análise das Demonstrações Contábeis**

As demonstrações contábeis representam monetariamente a posição patrimonial e financeira das entidades (Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 26, 2011), sendo obrigatória a publicação anual, no caso de companhias abertas (Lei n. 6.404, 1976). Além de cumprir exigências legais, também possuem o papel de fornecer informações sobre o desempenho na atuação dos membros da administração, dados seus deveres e responsabilidades junto à empresa, conforme item 9 do CPC 26 (Pronunciamento Técnico CPC 26, 2011).

Ademais, o balanço patrimonial, por exemplo, representa o estado da organização em determinado momento (Hastings, 2007), ao passo que a demonstração do resultado do exercício evidencia os lucros e/ou prejuízos de um exercício pré-determinado, possibilitando a comparação de receitas e despesas, além de outras atividades econômico-financeiras (Bruni & Famá, 2006). Em suma, cada demonstração possui a sua relevância diante do contexto de cada organização, servindo como um forte canal de comunicação aos usuários da informação contábil, pois possibilita o esclarecimento das ações econômicas. Dessa forma, a análise das demonstrações contábeis consiste em estudar e analisar os relatórios contábeis, a fim de elaborar um conjunto de informações que possam ser úteis na tomada de decisão, podendo ser resumidas em três abordagens tradicionais, de acordo com Borinelli e Pimentel (2010): indicadores, análise vertical e análise horizontal.

Cabral e Molon (2011) destacam que as informações contábeis advindas da análise das demonstrações contábeis podem ser embasadas nos resultados obtidos com os chamados indicadores, os quais unem contas que podem estar localizadas tanto no balanço patrimonial quanto na demonstração do resultado do exercício. Os indicadores que melhor evidenciam o estado patrimonial de qualquer tipo de entidade, também conhecidos por análise por quocientes, são separados em três grupos, segundo Ribeiro (2009): de estrutura de capitais; de liquidez (ou solvência); e de rentabilidade.

O grupo denominado estrutura de capital é composto, dentre outros, pelo indicador de capital de terceiros ou grau de endividamento, que aponta quanto do capital da entidade é financiado por terceiros (Carvalho, 2013). No tocante ao grupo de liquidez ou solvência, o índice de liquidez geral, a título de exemplo, revela a capacidade da organização de cumprir com os seus compromissos financeiros no curto e longo prazo (Azzolin, 2012). Já os indicadores de rentabilidade evidenciam os retornos dos investimentos efetuados pela empresa (Ribeiro, 2009).

A análise vertical, em termos práticos, divide uma conta patrimonial pelo grupo total, descobrindo assim o percentual que determinada conta representa sobre o grupo, enquanto a análise horizontal verifica a evolução de determinada conta patrimonial ou grupo durante um período pré-determinado (Carvalho, 2013). Matarazzo (2003) retrata que a análise das demonstrações contábeis por meio de quocientes (indicadores) permite uma avaliação geral da empresa, ao passo que a análise vertical e horizontal contribui para justificar possíveis causas da situação financeira da empresa, ou seja, possibilita averiguar os resultados obtidos no passado e verificar possíveis ajustes na gestão econômico-financeira futura.

Portanto, a análise das demonstrações contábeis propicia ao profissional contábil um maior conhecimento sobre a visão estratégica e os planos da entidade como um todo, sendo possível mensurar as suas limitações e potencialidades, bem como seu futuro (Matarazzo, 2003). Por ser uma ferramenta bastante usual e de grande valia as empresas, segundo Borinelli e Pimentel (2010), pressupõe-se uma considerável demanda de profissionais qualificados.

## **2.2 Ensino da Análise das Demonstrações Contábeis**

O mercado exige profissionais que possuam, além de conhecimento técnico, capacidade de julgamento estratégico no que se refere à forma de analisar e justificar as informações contábeis, dando o melhor suporte para a tomada de decisões, no intuito de atender às mudanças normativas, tecnológicas e econômicas (Silva & Bruni, 2017). Tal necessidade reflete diretamente na educação em Contabilidade, já que, em suma, uma das principais tarefas da prática educacional consiste no desenvolvimento de currículos apropriados para preparar adequadamente os alunos para o emprego (Hahn & Gangeness, 2019).

Nessa ótica, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve fornecer ao aluno condições para que o mesmo possa auferir o conhecimento necessário nas suas responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, capacidade crítico-analítica de avaliação, elaboração de pareceres e relatórios eficientes, aplicação da legislação pertinente, entre outros, segundo os Artigos 3º e 4º da Resolução 10 do CNE/CES (Resolução CNE/CES n. 10, 2004). Ainda, conforme essa legislação, deve propiciar formação profissional que revele a competência de quantificar informações financeiras para a tomada de decisão. No entanto, para Silva e Bruni (2017, p. 215) “as Instituições de Ensino Superior (IES) enfrentam um grande desafio de formar profissionais em contabilidade com as habilidades requeridas”.

No que diz respeito ao potencial da Contabilidade de interpretar os dados financeiros e de transformá-los em informações para os usuários, Duarte (2012) destaca que as IES desempenham papel fundamental na formação do profissional contábil com o perfil adequado às necessidades do mercado, tendo em vista ser responsável pela elaboração da matriz curricular com uma formação acadêmica que possibilite a agregação de conhecimentos.

A Proposta Nacional de Conteúdo para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, quanto ao ensino da análise das demonstrações contábeis, estabelece que a IES deve abarcar seus conceitos concernentes às análises a serem realizadas, objetivos, tipos e métodos – seja de estrutura ou composição, de evolução ou crescimento, por diferenças absolutas, números índices e de quocientes (Carneiro et al., 2009). Nesse sentido, a universidade possui o papel fundamental de preparar futuros profissionais atuantes no ramo para o mercado de trabalho, com base nas exigências requeridas (Silva & Bruni, 2017).

Graham (2013) elucida que é papel dos docentes desenvolver o senso crítico dos discentes, de modo que o cálculo de índices seja o começo da análise, sendo necessário questionar o que o denominador e o numerador representam e, por consequência, o que o cálculo está tentando mostrar. Dessa forma, o autor enfatiza que carece também entender as condições estruturais que produziram as demonstrações contábeis, ou seja, as externalidades positivas e negativas da empresa averiguada.

Para impulsionar o ensino da análise das demonstrações contábeis, Oliveira et al. (2018) indicam a integração multidisciplinar, aliando conteúdo e exercícios. Para tanto, os autores sugerem o uso dos relatórios gerenciais do jogo de empresas, pois é uma prática na qual os participantes tomam decisões relativas a uma organização empresarial, ou seja, é uma metodologia que permite aos alunos aplicarem o conteúdo da disciplina.

## **2.3 Estudos Relacionados**

Corrêa et al. (2009) analisaram a percepção dos discentes em relação às disciplinas da grade curricular da graduação de Ciências Contábeis na Universidade Federal do Paraná. Com 117 respondentes, identificaram que os alunos reconhecem a magnitude das disciplinas, da experiência profissional durante a formação e o conhecimento de línguas estrangeiras como diferenciais no mercado de trabalho. Nazário et al. (2008) verificaram a percepção dos

discentes de instituições de ensino superior do Distrito Federal sobre a importância do conhecimento em contabilidade tributária. Os achados permitem inferir que os alunos têm interesse pelo assunto, mas não o veem como o mais relevante para o futuro profissional.

Rodrigues et al. (2016) analisaram a percepção dos alunos concluintes do curso de Ciências Contábeis referente à qualidade de ensino da disciplina de perícia contábil e sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Por meio de questionário, com uma amostra de 128 alunos de graduação do município de Natal/RN, verificaram que as universidades apresentam uma qualidade de ensino razoável e o pouco contato e conhecimento no ramo representam as grandes dificuldades para expansão do mercado de trabalho em perícia.

Piccoli et al. (2015) identificaram, em três universidades privadas do Oeste e Extremo Oeste do estado de Santa Catarina/SC, a percepção dos acadêmicos de Ciências Contábeis em relação a conceitos estudados na disciplina de Teoria da Contabilidade e sua relação com as demais disciplinas do curso. A maioria dos alunos considera a disciplina importante para seu aprendizado, ao curso e ao entendimento das demais disciplinas. Lima Filho e Bruni (2012) abordam a percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de Salvador/BA sobre conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade, com amostra de 591 alunos matriculados constataram que, em geral, há falhas na compreensão de conceitos contábeis relevantes para a formação do aluno, refletindo majoritariamente uma visão superada ou, no mínimo, conservadora.

Santos et al. (2011) elucidaram a percepção e a receptividade dos discentes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis sobre a disciplina de Estatística na modalidade semipresencial em uma IES de Belo Horizonte. Denotaram que a maioria dos discentes sentiu falta do contato físico com os professores e colegas; e 44% consideraram que o aprendizado foi similar em comparação ao presencial. Sehra et al. (2014) compararam as técnicas E-Learning (forma de aprendizado em que os materiais são disponibilizados virtualmente) com o Estudo à Distância (EAD), por meio de um estudo de revisão que incluiu análise de estudos de caso, no intuito de detectar as vantagens e desvantagens, bem como discutir a eficácia de ambas. Como principais desvantagens, a falta de um tutor para melhor absorção dos conteúdos e a necessidade de disciplina dos discentes para acompanhamento das aulas foram destacadas. Ainda, a pesquisa revelou que as modalidades de ensino são efetivas para populações em grande expansão, como a Índia – onde o estudo foi realizado.

O estudo de Bianchi et al. (2019) identificou a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do ensino e do conteúdo de auditoria para a preparação e inserção no mercado de trabalho. O resultado aponta percepção de insuficiência do conteúdo da disciplina para desempenho da função e como motivação para estudar auditoria, os discentes destacam que tal conhecimento é indispensável para o bom desempenho da profissão, a fim de ter domínio do conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Quanto à forma de abordagem do problema, o estudo classifica-se como quantitativo (Raupp & Beuren, 2009), tendo em vista que se analisou o comportamento de uma população por meio de aplicação de percentual e média a uma amostra, ou seja, quantificaram-se os dados para se inferir sobre a amostra. Em relação aos objetivos, a pesquisa se caracteriza como descritiva (Martins, 2007), pois visa conhecer a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS sobre a absorção e o domínio do conteúdo da disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis. No que se referem aos procedimentos técnicos, segundo Martins (2007), o estudo se classifica como levantamento ou *survey*, pois se aplicou um questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS nas turmas de Análise das Demonstrações Contábeis (alunos que estão cursando a disciplina), Contabilidade

Orçamentária e Auditoria II (alunos que já cursaram a disciplina), disciplinas ministradas no sexto, sétimo e oitavo semestres do curso, respectivamente. Elegeram-se as disciplinas de Contabilidade Orçamentária e Auditoria II, tendo em vista terem como pré-requisito a aprovação na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis.

A coleta dos dados foi realizada na última semana de conclusão do semestre, visando mitigar a possibilidade do estudante que estava cursando a disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis não ter conhecimento de algum conteúdo abordado, bem como obter unanimidade de respostas sobre o aprendizado. O questionário foi formado com perguntas fechadas, adaptadas de Bianchi et al. (2019) – pesquisa que abordou a percepção e o perfil do discente do Curso de Ciências Contábeis sobre a disciplina de perícia e auditoria – além do aporte teórico concernente e do plano de ensino da disciplina.

O instrumento utilizado para coleta dos dados possui cinco blocos. A primeira parte contempla o perfil do respondente, seguida de afirmações em escala Likert de cinco pontos em relação ao grau de absorção do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis, considerando 1 (um) como a pior avaliação e 5 (cinco) a melhor avaliação. No terceiro item abordou-se o domínio do conteúdo, por meio de teste com questões de verdadeiro ou falso sobre temas essenciais da disciplina. Na quarta parte procedeu-se avaliação geral sobre a percepção dos discentes quanto à disciplina e seu conteúdo ao desenvolvimento pessoal e profissional e, por fim, na quinta seção questionou-se sobre as condições gerais da disciplina e da universidade de ensino.

A aplicação do questionário nas disciplinas de Auditoria II e de Análise das Demonstrações Contábeis ocorreu em maio de 2019, de forma presencial e impressa. Já na disciplina de Contabilidade Orçamentária, os dados foram obtidos *online* (*Google Forms*), no mesmo período. Adicionalmente, foram consultados no histórico do curso, via portal virtual acadêmico, os conceitos dos alunos que informaram opcionalmente seu número de registro junto à universidade. Ressalta-se que os discentes da amostra deste estudo foram informados, no próprio documento de coleta, sobre o consentimento de participação na pesquisa.

Na disciplina de Análise das Demonstrações Contábeis, obteve-se 21 questionários dos 46 alunos matriculados; na disciplina de Contabilidade Orçamentária, coletou-se 40 respostas dos 60 alunos matriculados; e na disciplina de Auditoria II obteve-se 46 questionários de 51 alunos matriculados. Assim, do total de 157 alunos matriculados entre o 6º e 8º semestres do curso, 107 participaram da pesquisa, mas oito foram retirados da pesquisa, pois ainda não haviam cursado a disciplina, resultando em uma amostra de 99 discentes que já cursaram ou estava cursando a disciplina analisada, o que representa 63,06% da população.

Os dados coletados foram analisados de forma descritiva, por intermédio da média, desvio padrão, variância e percentuais dos resultados, identificando-se, assim, as características pertinentes à percepção dos discentes sobre a absorção e domínio da disciplina de análise das demonstrações contábeis. Registra-se que se realizou a apuração da fidedignidade de escalas do questionário por meio do Alfa de Cronbach, sendo obtido coeficiente geral de 0,94, que é maior ao limite inferior desejado de 0,70.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

Esta seção evidencia o perfil dos respondentes, a percepção dos discentes sobre a absorção do conteúdo e efetivo domínio do conteúdo de análise das demonstrações contábeis.

### **4.1 Identificação dos Respondentes**

O objetivo desta seção é ilustrar o perfil dos respondentes (Tabela 1).

**Tabela 1 – Perfil dos respondentes**

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>(%)</b>
Sexo	Masculino	53,54
	Feminino	46,46
Faixa Etária	Entre 16 e 24 anos	41,41
	Entre 25 e 35 anos	49,49
	Entre 36 e 54 anos	9,09
	Acima de 55 anos	0,00
Semestre Atual	Sexto semestre	35,35
	Sétimo semestre	39,39
	Oitavo semestre	24,24
	Outro. Qual?	1,01
Você cursou/cursa a disciplina de análise das demonstrações contábeis?	Sim	69,70
	Estou cursando	30,30
Você cursou/cursa a disciplina em qual modalidade?	Presencial	39,39
	EAD	60,61

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Com base na Tabela 1, 53,54% dos respondentes são do sexo masculino e, a faixa etária concentra-se entre 16 e 35 anos, o que corresponde a 90,9% da amostra. Tal resultado assemelha-se a Rodrigues et al. (2016), no qual cerca de 88% dos respondentes possuem entre 17 e 34 anos.

Ainda, constatou-se que em torno de 70% dos estudantes já cursaram a disciplina em semestres anteriores e aproximadamente 30% a estavam cursando. Isso vai ao encontro de Piccoli et al. (2015), em que 67% dos respondentes já haviam cursado a disciplina de Teoria da Contabilidade. Já em relação ao semestre atual, a maioria dos respondentes está no sétimo semestre (39,39%) e somente 1%, o que corresponde a 1 discente, está cursando o 5º semestre (opção denotada por “outro”). No tocante à modalidade de ensino, mais de 60% dos discentes cursaram ou estava cursando Ensino a Distância (EAD).

#### **4.2. Percepção dos Discentes sobre a Disciplina e a Absorção do Conteúdo**

Na Tabela 2, apresenta-se a percepção dos discentes sobre a absorção do conteúdo, no que tange à satisfação com o que foi assimilado, esforço despendido, formação básica, bem como a contribuição da disciplina no desenvolvimento profissional. Os respondentes atribuíram para cada afirmação um valor da escala de 1 a 5, considerando 1 como a pior avaliação e 5 como a melhor avaliação.

Conforme Tabela 2, os alunos possuem a percepção de não estarem totalmente preparados para atuar no mercado de trabalho, considerando o conhecimento adquirido por meio da disciplina, tanto elaborando pareceres sobre a estrutura de capital e a situação econômica e financeira de uma empresa, com média de concordância menor que 3, tanto dos discentes que já cursaram, quanto dos que estavam cursando a disciplina, independente da modalidade ser EAD ou presencial.

O mesmo ocorre ao se avaliar o aspecto de preparação para aplicar metodologias de análises das demonstrações contábeis de empresas. Tais resultados corroboram com a pesquisa de Nazário et al. (2008), na qual 74% dos entrevistados não se sentem capacitados para atuar no mercado de trabalho, com base nos conhecimentos obtidos nas IES e de Bianchi et al. (2019), em que os discentes relataram insuficiência do conteúdo da disciplina de Auditoria e Perícia para desempenho da função nas atividades no mercado de trabalho.

**Tabela 2 – Percepção dos discentes sobre a disciplina e o conteúdo**

Afirmação	Já cursei						Estou cursando					
	EAD			Presencial			EAD			Presencial		
	M	DV	V	M	DV	V	M	DV	V	M	DV	V
Estou satisfeito (a) com o que aprendi/venho aprendendo na disciplina.	2,73	1,07	1,15	2,78	1,13	1,27	3,48	1,24	1,53	3,71	0,95	0,90
Dediquei/dedico o esforço necessário à disciplina.	3,19	0,91	0,82	3,00	0,72	0,52	3,04	1,02	1,04	3,57	1,27	1,62
Eu possuía/posuo a formação básica necessária para o bom acompanhamento da disciplina.	2,97	0,99	0,97	2,78	1,04	1,08	3,35	1,19	1,42	3,57	1,13	1,29
Sinto-me preparado (a) para atuar no mercado de trabalho aplicando metodologias de análises das demonstrações contábeis de empresas, considerando o conhecimento adquirido por meio da disciplina.	2,27	1,02	1,04	2,53	1,02	1,03	2,52	1,27	1,62	2,14	1,35	1,81
Sinto-me preparado (a) para atuar no mercado de trabalho elaborando pareceres sobre a estrutura de capital e a situação econômica e financeira de uma empresa, considerando o conhecimento adquirido por meio da disciplina.	2,19	1,08	1,16	2,28	0,85	0,72	2,43	1,27	1,62	2,14	1,35	1,81
Sou capaz de analisar os indicadores econômicos e financeiros das empresas, com base no conhecimento que obtive.	2,51	1,07	1,15	3,00	1,11	1,23	2,78	1,35	1,81	2,14	1,35	1,81
A disciplina contribuiu/está contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de selecionar, organizar, comparar, analisar, correlacionar dados e informações contábeis.	2,97	1,21	1,47	3,19	1,06	1,13	3,83	1,19	1,42	4,00	1,29	1,67
A disciplina contribuiu/está contribuindo para comunicar os indicadores obtidos com clareza, ordem e precisão.	3,08	1,21	1,47	3,16	1,08	1,17	3,57	1,34	1,80	3,57	1,27	1,62
A disciplina contribuiu/está contribuindo para a minha profissão atual.	2,51	1,37	1,87	2,59	1,32	1,73	3,30	1,52	2,31	3,86	1,57	2,48

**Nota.** M = Média; DV = Desvio padrão; V = Variância.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Ainda, outra afirmação que se destaca como a menos com que os discentes concordaram é a satisfação com o que aprenderam ou estão aprendendo na disciplina, sendo mais baixa a magnitude média dos que já cursaram (2,73 e 2,78) em relação aos que estão cursando (3,48 e 3,71), respectivamente no EAD e no presencial. Também se observa a baixa média em relação as suas capacidades de analisar os indicadores econômicos e financeiros das empresas, com base no conhecimento obtido na disciplina. No entanto, os discentes responderam que se dedicam e se esforçam de forma média à disciplina, assemelhando-se aos achados de Silva e Bruni (2017) sobre a participação reduzida dos discentes no processo de ensino, prática essa que influencia na absorção ou memorização do conhecimento transmitido pelo professor.

No tocante à formação básica necessária para o bom acompanhamento da disciplina, verifica-se média concordância dos respondentes, sendo a discrição um pouco maior aos que estão cursando. Esse resultado denota que os discentes possuem consciência sobre a importância de uma formação básica sólida antes de cursar a disciplina. Isso vai ao encontro do que menciona Ribeiro (2009) referente ao conhecimento prévio necessário sobre princípios e convenções contábeis, elementos do balanço patrimonial e mecanismos de apuração do resultado exercício.

De acordo com Jiambalvo (2009), há uma série de motivações que justificam a necessidade de analisar as demonstrações contábeis, entre elas: controlar o atingimento de objetivos e planos financeiros; comparar com a situação contábil de concorrentes e prever como as informações contábeis serão vistas por partes interessadas, etc. Com base nisso,

analisando a Tabela 2, observa-se que as afirmações com maior média de concordância estão diretamente relacionadas às motivações ressaltadas pelo autor. Os discentes que estão cursando a disciplina concordam em média (3,83 e 4,00) que, a disciplina contribuiu ou está contribuindo para o desenvolvimento das capacidades de selecionar, organizar, comparar, analisar e correlacionar dados e informações contábeis, bem como contribuiu ou está contribuindo para comunicar os indicadores obtidos com clareza, ordem e precisão, com média de 3,57. Estes mesmos aspectos têm média mais baixa para os que já cursaram, podendo denotar serem profissionais que estão trabalhando em áreas que não seja de cunho societário ou atuam na área societária e a disciplina não propiciou aplicação do conteúdo.

Ainda, verificou-se concordância média a afirmação referente à contribuição da disciplina para profissão atual, com desvios padrão e variâncias maiores que nas demais assertivas. Esses coeficientes de variação indicam amplitude de respostas na afirmação, ou seja, baixa homogeneidade na amostra. Esse dado pode demonstrar que os respondentes não trabalham ou já atuaram diretamente em setores cuja atividade principal corresponde à análise das demonstrações contábeis, assemelhando-se ao estudo de Rodrigues et al. (2016), o qual identificou pouco contato e conhecimento dos estudantes no ramo de perícia, representando uma grande dificuldade para expansão do mercado de trabalho.

Visando elucidar as variáveis que influenciam na absorção do conteúdo, sob a percepção dos discentes, a Tabela 3 evidencia o nível de adequação que os respondentes assinalaram nas afirmações referentes aos procedimentos didáticos, infraestrutura, pré-requisitos, carga horária e semestre no qual a disciplina é ofertada.

**Tabela 3 – Condições gerais da disciplina e da universidade**

<b>Afirmação</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>	<b>Variância</b>
Os equipamentos audiovisuais utilizados na disciplina são adequados.	3,67	1,05	1,1
Os pré-requisitos exigidos para cursar a disciplina são adequados.	3,62	1,12	1,26
O semestre no qual a disciplina é ofertada está adequado.	3,58	1,16	1,35
A infraestrutura da Universidade está adequada.	3,42	1,12	1,25
A carga horária da disciplina é adequada.	3,35	1,26	1,58

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Constata-se por meio da Tabela 3 que os respondentes consideram o semestre no qual a disciplina está sendo ofertada como adequado, em média 3,58 do total de 5 escalas. Tal resultado corrobora o entendimento de Ribeiro (2009) a respeito dos cursos de contabilidade, com duração de quatro anos, em que a disciplina de análise das demonstrações contábeis deverá ser estudada no terceiro ou quarto ano do curso, pois os conceitos iniciais essenciais já terão sido abordados. Adicionalmente, identificou-se que os discentes, em média (3,62), avaliam os pré-requisitos exigidos para cursar a disciplina como adequados. Essa consciência sobre os conceitos prévios necessários para aproveitamento da disciplina vai ao encontro de Lima Filho e Bruni (2012) em relação à importância do domínio dos conceitos básicos da contabilidade para o desenvolvimento da disciplina de Teoria da Contabilidade.

Ademais, a adequada infraestrutura da universidade (3,42) e os equipamentos audiovisuais (3,67) utilizados da disciplina foram avaliados de forma média. No que diz respeito ao uso de práticas pedagógicas ativas, Silva e Bruni (2017) encontraram resultados semelhantes – uso de recursos de apoio (textos, equipamentos e outros) é mais comum em instituições públicas. Ainda, Corrêa et al. (2009) sugerem que, durante a formação acadêmica, os discentes podem obter maior conhecimento prático sobre análise das demonstrações contábeis, por meio de jogos de empresas, simulações de casos, bem como de uma maior exploração de recursos computacionais. Portanto, os autores evidenciam a importância de os docentes adotarem diversas práticas pedagógicas, sendo que, as com elementos visuais, no âmbito das demonstrações contábeis, podem ser mais efetivas na fixação e aprendizado do

conteúdo. Johnson (2014) complementa que as percepções da aprendizagem em sala de aula e as experiências dos profissionais da área enfrentam uma lacuna, e os membros do corpo docente podem ser os agentes atenuantes disso, ao fornecerem uma maior articulação entre a educação e a prática contábil.

Com o objetivo de verificar o nível de conhecimento que os discentes atribuem sobre pontuais temas discutidos na disciplina de análise das demonstrações contábeis, elencaram-se nove conteúdos cujos resultados são demonstrados na Tabela 4.

**Tabela 4 – Percepção dos discentes sobre a absorção do conteúdo**

Conteúdo	Já cursei						Estou cursando					
	EAD			Presencial			EAD			Presencial		
	M	DV	V	M	DV	V	M	DV	V	M	DV	V
Análise Vertical e Análise Horizontal	4,00	1,00	1,00	4,16	0,85	0,72	2,87	1,25	1,57	2,71	1,11	1,24
Indicadores de Eficiência e Produtividade	3,03	0,90	0,80	3,34	1,12	1,27	2,35	1,03	1,06	1,86	0,90	0,81
Indicadores de Atividade ou Rotatividade	3,08	0,95	0,91	3,09	1,17	1,38	2,52	1,12	1,26	1,86	0,90	0,81
Grau de Endividamento	3,08	1,21	1,47	3,63	1,07	1,15	2,74	1,21	1,47	2,43	0,98	0,95
Indicadores de Rentabilidade	3,19	1,08	1,16	3,84	0,92	0,85	2,65	1,07	1,15	2,43	0,79	0,62
Alavancagem Operacional	2,92	1,19	1,41	3,59	1,04	1,09	2,39	1,12	1,25	2,43	0,53	0,29
Indicadores de Liquidez ou Solvência	3,24	1,30	1,69	3,91	0,78	0,60	2,52	1,08	1,17	2,43	0,98	0,95
Alavancagem Financeira	2,97	1,24	1,53	3,53	1,08	1,16	2,30	1,11	1,22	1,71	0,95	0,90
Indicadores da Estrutura de Capital	2,78	1,13	1,29	3,34	1,26	1,59	2,48	1,16	1,35	2,29	0,76	0,57

**Nota.** M = Média; DV = Desvio padrão; V = Variância.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Identificou-se, por meio da Tabela 4, que na percepção dos respondentes os conteúdos nos quais eles possuem maior conhecimento são as análises vertical e horizontal, tanto os alunos da modalidade EAD quanto da presencial, independente de terem ou estarem cursando a disciplina, seguido dos indicadores de liquidez ou solvência. Esse resultado coincide com os processos de análise das demonstrações contábeis considerados como os mais tradicionais: análise vertical e análise horizontal e de indicadores (Borinelli & Pimentel, 2010), o que justifica a concentração das médias mais altas de conhecimento nesses conteúdos. Em contraponto, a alavancagem financeira e a operacional e os indicadores de estrutura de capital fazem parte dos conteúdos que possuem a menor média de conhecimento, na modalidade EAD e presencial, tendo ou estando cursando a disciplina.

### 4.3 Avaliação sobre o Domínio do Conteúdo

Com o objetivo de identificar o efetivo domínio de temas específicos abarcados na disciplina de análise das demonstrações contábeis, elaborou-se breve avaliação (teste), sendo as respostas obtidas, dos discentes que cursaram ou estão cursando, apresentadas na Tabela 5.

Observa-se que os discentes possuem mais conhecimento nas questões referentes aos indicadores de rentabilidade, totalizando 65% de acertos; aos indicadores da estrutura de capital, somando 63% de acertos e às análises horizontal e vertical, perfazendo 55% de acertos. Já as questões que os discentes dominam menos se referem às alavancagens financeira e operacional, com respectivamente 20% de acertos e 40% de desconhecimento total sobre o tema. Tais resultados se assemelham aos retratados na Tabela 4 sobre a percepção dos discentes quanto ao conhecimento que possuem, bem como reforça os achados de Borinelli e Pimentel (2010).

Além disso, se constata que as maiores discrepâncias entre os percentuais de acertos referem-se às questões dos indicadores de estrutura de capital, com 50,5% de acertos dos discentes que já cursaram *versus* 12,1% que estão frequentando a disciplina. Sucessivamente,

têm-se os indicadores de rentabilidade, com 15,2% de acertos entre os que estão cursando a disciplina nesse semestre em comparação com 49,5% de acertos entre os que já cursaram.

De forma geral, sob o prisma de os alunos terem ou estarem cursando a disciplina, verifica-se que a magnitude de erros é menor nos que estão cursando, ao passo que esses também sinalizam os maiores índices de desconhecimento. Assim, pode-se inferir que, os discentes que já cursaram, demonstram conhecer o tópico do conteúdo, mas não ter domínio.

**Tabela 5 – Avaliação sobre o domínio do conteúdo**

Questão com gabarito	Já cursei			Estou cursando		
	A (%)	E (%)	D (%)	A (%)	E (%)	D (%)
A análise horizontal compara os saldos das contas com os saldos das demais contas do mesmo balanço e com o seu total ou grupo. Consiste em comparações relativas entre os valores dos elementos de uma demonstração contábil. (F)	41,4%	27,3%	1,0%	13,1%	7,1%	10,1%
Indicadores de liquidez são o resultado da relação direta entre o ativo circulante e o passivo não circulante da empresa. São eles: Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Imediata; e Liquidez Geral. (F)	18,2%	44,4%	7,1%	6,1%	8,1%	16,2%
Os indicadores de rentabilidade mostram qual o rendimento do capital investido. São exemplos: Margem líquida e Rentabilidade sobre o Ativo. (V)	<b>49,5%</b>	13,1%	7,1%	<b>15,2%</b>	4,0%	11,1%
Quando os investimentos na empresa são financiados pelos capitais de terceiros em proporção maior do que pelos capitais próprios, pode-se afirmar, em princípio, que a situação financeira da empresa é satisfatória. (F)	<b>50,5%</b>	12,1%	7,1%	<b>12,1%</b>	5,1%	13,1%
Os indicadores de atividade ou rotatividade são obtidos pelo confronto dos elementos da Demonstração do Resultado do Exercício com elementos do Balanço Patrimonial e evidenciam o tempo necessário para que os elementos do Ativo se renovem. (V)	32,3%	12,1%	25,3%	7,1%	3,0%	20,2%
Quanto ao grau de endividamento, pode-se dizer que quanto menor for o resultado encontrado para esse indicador, mais concentradas estarão as dívidas no longo prazo. (V)	20,2%	32,3%	17,2%	5,1%	7,1%	18,2%
Indicadores de liquidez elevados sempre indicam uma boa gestão financeira da empresa. (F)	36,4%	24,2%	9,1%	11,1%	7,1%	12,1%
O grau de alavancagem financeira atua como uma espécie de multiplicador, indicando a relação entre a variação percentual do lucro e a variação percentual das vendas. (F)	15,2%	35,4%	19,2%	5,1%	4,0%	21,2%
<b>Média Geral</b>	<b>33,0%</b>	<b>25,1%</b>	<b>11,6%</b>	<b>9,3%</b>	<b>5,7%</b>	<b>15,3%</b>

**Nota.** A = Acertos; E = Erros; D = Desconheço.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Outro aspecto observado é o fato dos índices de liquidez ser a segunda média mais alta na Tabela 4 (percepção do estudante sobre a absorção do conteúdo), porém na avaliação do domínio (Tabela 5) apresentar o maior percentual de erros. Talvez, na leitura rápida da assertiva, os discentes podem não terem atentado a menção do passivo não circulante, quando o correto seria passivo circulante. Ou ainda, pode estar relacionado à distância entre percepção e efetivo aprendizado, especialmente porque a maior parte da amostra do estudo é de alunos que já cursaram a disciplinas, mas que frequentaram a modalidade EAD.

Considerando o perfil dos respondentes, composto por discentes que cursaram a disciplina na modalidade EAD e presencial, analisaram-se separadamente as respostas das questões referentes à avaliação do domínio do conteúdo, cuja comparação está na Tabela 6.

Constata-se na Tabela 6 que as maiores discrepâncias (14,1%) entre os percentuais de acertos dos discentes da modalidade EAD *versus* a presencial referem-se às questões dos indicadores de estrutura de capital e da análise horizontal. Na sequência, a distinção é dos indicadores de atividade ou rotatividade com 11,1%.

**Tabela 6 – Avaliação sobre o domínio do conteúdo – modalidade de ensino**

Questão com gabarito	EAD			Presencial		
	A (%)	E (%)	D (%)	A (%)	E (%)	D (%)
A análise horizontal compara os saldos das contas com os saldos das demais contas do mesmo balanço e com o seu total ou grupo. Consiste em comparações relativas entre os valores dos elementos de uma demonstração contábil. (F)	34,3%	18,2%	8,1%	20,2%	16,2%	3,0%
Indicadores de liquidez são o resultado da relação direta entre o ativo circulante e o passivo não circulante da empresa. São eles: Liquidez Corrente; Liquidez Seca; Liquidez Imediata; e Liquidez Geral. (F)	14,1%	32,3%	14,1%	10,1%	20,2%	9,1%
Os indicadores de rentabilidade mostram qual o rendimento do capital investido. São exemplos: Margem líquida e Rentabilidade sobre o Ativo. (V)	37,4%	12,1%	11,1%	27,3%	5,1%	7,1%
Quando os investimentos na empresa são financiados pelos capitais de terceiros em proporção maior do que pelos capitais próprios, pode-se afirmar, em princípio, que a situação financeira da empresa é satisfatória. (F)	38,4%	10,1%	12,1%	24,2%	7,1%	8,1%
Os indicadores de atividade ou rotatividade são obtidos pelo confronto dos elementos da Demonstração do Resultado do Exercício com elementos do Balanço Patrimonial e evidenciam o tempo necessário para que os elementos do Ativo se renovem. (V)	25,3%	11,1%	24,2%	14,1%	4,0%	21,2%
Quanto ao grau de endividamento, pode-se dizer que quanto menor for o resultado encontrado para esse indicador, mais concentradas estarão as dívidas no longo prazo. (V)	15,2%	21,2%	24,2%	10,1%	18,2%	11,1%
Indicadores de liquidez elevados sempre indicam uma boa gestão financeira da empresa. (F)	26,3%	19,2%	15,2%	21,2%	12,1%	6,1%
O grau de alavancagem financeira atua como uma espécie de multiplicador, indicando a relação entre a variação percentual do lucro e a variação percentual das vendas. (F)	15,2%	22,2%	23,2%	5,1%	17,2%	17,2%
<b>Média Geral</b>	<b>25,8%</b>	<b>18,3%</b>	<b>16,5%</b>	<b>16,5%</b>	<b>12,5%</b>	<b>10,4%</b>

**Nota.** A = Acertos; E = Erros; D = Desconheço.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Adicionalmente, considerando o nível de dificuldade moderado das questões, destaca-se a média geral de acerto por aluno, de 3,22 do total de 8 questões. Assim, tendo em vista que os alunos se sentem preparados de forma média, cabe salientar a importância de o profissional contábil conhecer não somente as demonstrações contábeis, mas também as ferramentas que auxiliam no exame delas. Conforme Hastings (2007), ao tempo que os demonstrativos contábeis trazem uma infinidade de informações essenciais para empresa, pode ser difícil interpretá-las adequadamente, dada falta de conhecimento. Uma avaliação geral da modalidade de ensino revela que a modalidade EAD tem maiores acertos em relação ao presencial. No entanto, cabe ponderar que o perfil dos respondentes (Tabela 1) evidencia serem os de maior proporção na amostra. Ainda, a modalidade EAD demonstra ter os maiores índices de erro e de desconhecimento sobre a disciplina de análise das demonstrações contábeis. Esse achado pode implicar potencial necessidade de revisar as metodologias de ensino, tendo em vista que os discentes EAD são a grande parte dos que já concluíram a disciplina ou a estão cursando.

#### 4.4 Análise Complementar sobre Absorção e Domínio do Conteúdo

Do total de respondentes válidos, 17 cursaram a disciplina em semestres anteriores e informaram o número de seus registros junto à universidade, possibilitando o confronto entre

o conceito adquirido na disciplina com a média geral de absorção do conteúdo *versus* a modalidade de ensino na qual a disciplina foi cursada. A Tabela 7 elucida esses resultados.

A amostra de discentes que cursaram a disciplina em semestres anteriores e voluntariamente informaram o número de seus registros junto à universidade foi baixa – 17,17%. Contudo, optou-se pela apresentação destes resultados, tendo em vista a existência de ambientes de aprendizagem distintos no estudo, de modo que isso venha a somar na reflexão sobre a importância dos docentes, bem como para que esses, juntamente com as IES abordem discussões sobre as metodologias de ensino que possibilitem melhor equacionar o aprendizado articulado entre teoria e prática da análise das demonstrações contábeis. Portanto, são resultados que tem potencial de contribuir para essas ponderações iniciais.

**Tabela 7 – Relação da média de absorção por conceito *versus* modalidade de ensino**

Modalidade	Conceito A		Conceito B		Conceito C	
	Total Alunos	Absorção	Total Alunos	Absorção	Total Alunos	Absorção
EAD	1	4,00	5	3,79	4	2,96
Presencial	2	2,78	4	3,53	1	3,28
Total/Média	3	3,19	9	3,65	5	3,22

**Nota.** Conceitos A, B e C denotam aprovação do aluno.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Nota-se que o aluno que obteve Conceito A, na modalidade de ensino EAD, presume absorver melhor o conteúdo, média 4,0 do total de 5 escalas, em relação àqueles que cursaram a disciplina no formato presencial – média de 2,78. Observa-se o mesmo fato com os discentes cujo Conceito foi B, em que na modalidade EAD a percepção sobre a absorção do conteúdo também é melhor, média 3,79 do total de 5 escalas em comparação à média de 3,53 do formato presencial. Referente aos resultados dos discentes com conceito C, aqueles que cursaram a disciplina na modalidade presencial presumem ter absorvido melhor o conteúdo, média 3,28 do total de 5 escalas. Esse entendimento dos alunos sobre a modalidade presencial corrobora Sehra et al. (2014) sobre a falta de contato com o professor corresponder a uma das desvantagens para melhor absorção do conteúdo.

Já a Tabela 8 apresenta o confronto entre o conceito adquirido na disciplina com a média da quantidade de acertos (domínio) *versus* a modalidade de ensino.

**Tabela 8 – Relação da média de domínio do conteúdo por conceito *versus* modalidade de ensino**

Modalidade	Conceito A		Conceito B		Conceito C	
	Total Alunos	Domínio	Total Alunos	Domínio	Total Alunos	Domínio
EAD	1	5	5	4	4	4
Presencial	2	5	4	4	1	2
Total/Média	3	5	9	4	5	4

**Nota.** Conceitos A, B e C denotam aprovação do aluno.

Fonte: elaborada a partir dos dados da pesquisa (2019).

Na Tabela 8, os respondentes com Conceito A e B foram os que obtiveram, em média, o maior número de acertos no questionário (5), tanto na modalidade EAD quanto na presencial. Porém, os discentes que cursaram a disciplina no formato EAD, e com Conceito C, em média acertaram mais questões (4) em comparação àqueles com o mesmo conceito que cursaram no formato presencial (2). O estudo de Santos et al. (2011) coincide com esses resultados, pois no processo de assimilação do conteúdo verificaram que 44% dos respondentes consideraram as modalidades de ensino similares, ou seja, a aprendizagem dos alunos não varia significativamente quando considerada a modalidade de ensino empregada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo analisou a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) sobre a absorção e domínio do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis. Para tanto, um questionário com perguntas fechadas foi aplicado, por meio de uma versão *online*, na disciplina de Contabilidade Orçamentária e, presencialmente, mediante via impressa, nas disciplinas de Auditoria II e Análise das Demonstrações Contábeis, formando uma amostra de 99 discentes.

Os achados revelam que os discentes têm percepção média de absorção do conteúdo da disciplina, de modo que não se sentem suficientemente preparados para atuarem no mercado de trabalho. Somado a isso se verificou baixos indicadores de satisfação dos discentes em relação ao conteúdo geral absorvido e sobre as capacidades de analisar os indicadores econômicos e financeiros das empresas. Contudo, os discentes responderam possuir dedicação e esforço médio à disciplina, o que influencia para absorção ou memorização do conhecimento transmitido pelo professor (Silva & Bruni, 2017).

A maior assimilação do conteúdo foi dos processos de análise das demonstrações contábeis considerados tradicionais (Borinelli & Pimentel, 2010), sendo eles: análises vertical e horizontal, indicadores de liquidez ou solvência. Itens de alavancagens financeira e operacional foram os de menor conhecimento. Em relação ao efetivo domínio do conteúdo, identificou-se maior domínio sobre os indicadores de rentabilidade, de estrutura de capital e análises horizontal e vertical, com, respectivamente, 65%, 63% e 55% de acertos. Para essa análise, inferiu-se que não há diferença estatística entre os alunos que já concluíram e os que estavam cursando a disciplina. Cabe ressaltar a média de acerto geral por aluno, de 3,22 do total de 8 questões. De forma geral, isso leva a crer que os alunos possuem dificuldade na interpretação e exame das demonstrações contábeis (Hastings, 2007). Verificou-se, ainda, que a modalidade de ensino cursada (EAD ou presencial) não interfere significativamente na aprendizagem dos alunos.

Dessa maneira, observa-se que os alunos apontam possuírem maior entendimento sobre a apuração de índices, um dos objetivos da disciplina de análise das demonstrações contábeis. Contudo, no âmbito do julgamento estratégico, outra competência almejada e que se refere à interpretação das informações contábeis, dando o melhor suporte para a tomada de decisões, há pouco entendimento. Isso pode resultar em carência desses profissionais contábeis no mercado. Cabe salientar que a maior parte da amostra trata-se de discentes que já haviam cursado a disciplina, ou seja, que se esperava ter absorvido e possuir domínio do conteúdo. Aliado a isso, têm-se o fato de que grande parte dos respondentes informou ter cursado a disciplina na modalidade EAD, fato este que é evidenciado pela literatura, como um dos pontos de influência na formação do egresso (Sehra et al., 2014).

Dessa forma, os docentes podem rever as metodologias de ensino, de modo a priorizar estudos de casos e discussões que levem os discentes a realizarem posicionamento sobre a situação financeira, patrimonial e de desempenho da entidade. Também podem ser utilizados os jogos de empresas (Corrêa et al., 2009; Oliveira et al., 2018) com situações reais, nos quais além de calcularem os índices, tomam decisões empresariais. Assim, os docentes devem priorizar no ensino da análise das demonstrações contábeis, as metodologias que articulam educação e prática, o que possibilita a realização de interdisciplinaridade e desenvolve as habilidades de escrita, apuração e interpretação. Este desafio e a importância do docente parecem ser ainda maiores, quando se está refletindo sobre a modalidade de ensino EAD. Para tanto, os docentes podem contar com recursos tecnológicos como fóruns, palestras e vídeos, que possibilitam a discussão em grupos e aplicação de dinâmicas convergindo prática e teoria.

Portanto, uma possibilidade de elevar a média de percepção do aprendizado e absorção do conteúdo da disciplina de análise das demonstrações contábeis é as instituições e docentes

reverem sua atuação, principalmente, em se tratando de conteúdo curricular e métodos de ensino. Essa gestão contribuirá para geração de egressos de contabilidade que atendam às expectativas da sociedade, bem como propiciará a formação de estudantes com visão mais crítica e analítica sobre o ambiente de negócios, tendo em vista que a análise das demonstrações contábeis é uma das fontes de informação para o processo de tomada de decisão dos usuários da informação contábil. Além do mais, a entrega de profissionais ao mercado com maior senso crítico, valoriza a profissão contábil, especialmente porque a tecnologia pode apurar instantaneamente os indicadores, mas são os humanos que podem ir mais além da apuração do resultado contábil, de modo a contribuírem para o crescimento e a continuidade da instituição, devido conhecer profundamente a empresa e, com isso, conseguir examinar as decisões tomadas no passado e, criar cenários e expectativas ao futuro.

Esta pesquisa contribui no âmbito teórico para a discussão sobre a concepção dos discentes em relação à análise das demonstrações contábeis, não somente no que diz respeito ao conteúdo absorvido, mas também sobre o seu efetivo domínio, o que pode resultar em futuras adaptações e consequentes buscas por melhorias no ensino. Tal assunto possui papel importante na formação profissional dos discentes, pois influencia diretamente na qualidade de trabalhos que envolvam a interpretação de dados e informações contábeis, e, por consequência, na sua preparação ao mercado de trabalho, tanto na atuação em áreas gerenciais, quanto como possíveis analistas de mercado.

Ainda, é possível inferir que o desempenho abaixo do esperado apresenta necessidade de alterações na metodologia de ensino adotada, bem como maior dedicação e esforço dos discentes à disciplina e a própria instituição, dentro do possível, deve adaptar e buscar a melhoria contínua da grade curricular. No que diz respeito às limitações deste estudo encontra-se a aplicação em somente uma instituição de ensino superior, bem como o quantitativo de respondentes. Sugere-se, em futuras pesquisas, investigar profissionais que fazem análise das demonstrações contábeis em empresas sobre a suficiência e aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na universidade, bem como uma investigação qualitativa sobre as causas do resultado deste estudo.

## **REFERÊNCIAS**

- Azzolin, J. (2012). *Análise das demonstrações contábeis*. 1. ed. Curitiba: IESDE.
- Bianchi, M., Werlang, J. D., Venturini, L. D. B., & Machado, V. N. (2019). Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria acerca do ensino e do mercado de trabalho em Auditoria. *Revista Ambiente Contábil*, 11(2), 266-285. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2019v11n2ID16529>
- Borinelli, M., & Pimentel, R. C. (2010). *Contabilidade para gestores, analistas e outros profissionais*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Bruni, A. L., & Famá, R. (2006). *A contabilidade empresarial: com aplicações na HP 12C e Excel*. (3). São Paulo: Atlas.
- Cabral, R., & Molon, J. (2011). Análise das demonstrações contábeis como auxílio à tomada de decisões. In: Seminário de Iniciação Científica do Curso de Ciências Contábeis da FSG, 3., 2011, Caxias do Sul. *Anais [...]*. Caxias do Sul: Faculdade da Serra Gaúcha.
- Carneiro, J. (coord.), Rodrigues, A. T. L., França, J. A., Boarin, J. J., Coelho, J. M. A., Bugarim, M. C. C., Morais, M. L. S. (2009). *Proposta Nacional de Conteúdo para o*  
*Venturini; Vilanova; Bianchi*

*Curso de Graduação em Ciências Contábeis*. 2. ed. Brasília, DF: Fundação Brasileira de Contabilidade.

- Carvalho, C. D. (2013). A importância da análise das demonstrações contábeis para a área gerencial. *Revista InterAtividade*, 1(2), 147-164.
- Corrêa, M., Antonovz, T., & Espejo, M. (2009). A percepção dos alunos sobre a importância das disciplinas do currículo do curso de Ciências Contábeis: reflexões diante do contexto contemporâneo. In: Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2., 2009, Curitiba. *Anais [...]*. Curitiba: EnEPQ.
- Duarte, D. (2012). A contribuição da disciplina análise das demonstrações contábeis na formação do egresso do curso de ciências contábeis da Faculdade Araguaia, em Goiânia. *Revista Uniaraguaia*, 2(2), 328-339.
- Graham, C. (2013). Teaching accounting as a language, *Critical Perspectives on Accounting*, 24(2), 120-126.
- Hahn, C., & Gangeness, J. (2019). Business, leadership and education: a case for more business engagement in higher education. *American Journal of Business Education*, 12(1), 19-32.
- Hastings, D. (2007). *Bases da Contabilidade: uma discussão introdutória*. 1. ed. São Paulo: Saraiva.
- Jiambalvo, J. (2009). *Contabilidade Gerencial*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros técnicos e científicos.
- Johnson, R. (2014). Accounting practitioners reflect on faculty impact: bridging the gap between theory and practice, *American Journal of Business Education*, 7(2), 109-114.
- Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Presidência da República. Recuperado em 02 de maio, 2020, de: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm)
- Lima Filho, R., & Bruni, A. (2012). Percepção dos graduandos em ciências contábeis de Salvador (BA) sobre os conceitos relevantes da Teoria da Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 6(2), 187-203.
- Málaga, F. K. (2009). *Análise de demonstrativos financeiros e da performance empresarial*. 1. ed. São Paulo: Saint Paul.
- Martins, G. A. (2007). *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Atlas.
- Matarazzo, D. C. (2003). *Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

- Nazário, N. S., Mendes, P. C. M., & Aquino, D. R. B. (2008). Percepção dos discentes quanto à importância do conhecimento em contabilidade tributária em instituições de ensino superior do Distrito Federal: um estudo empírico. *Revista Universo Contábil*, 4(3), 64-81.
- Oliveira, L., Pacheco, É., & Oliveira, M. (2018). Possibilidades de utilização dos relatórios gerenciais de um jogo de empresas como apoio a aprendizagem de análise das demonstrações contábeis. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 13(3). [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v13i3.13862](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v13i3.13862)
- Piccoli, M., Chiarello, T., & Klann, R. (2015). A percepção dos acadêmicos sobre conceitos abordados na disciplina de Teoria da Contabilidade. *Revista Uneb*, 5(1), 40-57.
- Pronunciamento Técnico CPC 26, de 15 de dezembro de 2011. Apresentação das Demonstrações Contábeis. Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – IAS 1 (IASB – BV 2011).* Recuperado em 08 de junho, 2019, de: [www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57](http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=57)
- Raup, F. M., & Beuren, I. M. (2009). Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: Beuren, I. M. (org.). *Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 81-92.
- Resolução CNE/CES n. 10, de 28 de dezembro de 2004. Assunto: Diretrizes Curriculares – Cursos de Graduação. Recuperado em 27 de abril, 2019, de: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>
- Ribeiro, O. (2009). *Estrutura e análise de balanços fácil*. 8. ed. São Paulo: Saraiva.
- Rodrigues, A., Moreira, F., Firmino, J., & Silva, M. (2016). A Percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. *Revista Capital Científico - Eletrônica*, 14(2), 93-108.
- Santos, R., Pereira, T., & Soares, R. (2011). A percepção e a receptividade dos discentes sobre o ensino semipresencial na disciplina de estatística, utilizando-se um ambiente virtual de aprendizagem em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Eletrônica da Faminas*, 3(1), 22-33.
- Sehra, S., Maghu, S., & Bhardawaj, A. (2014). Comparative Analysis of E-learning and Distance Learning Techniques. *International Journal of Information & Computation Technology*, 4(8), 823-828.
- Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O Que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das práticas pedagógicas no ensino de contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(2), 214-230.
- Souza Junior, J. (2019). Visão Geral de Conjuntura. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*, 28 de mar. de 2019. Recuperado em 29 de maio, 2019, de: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/sumario-executivo/>